

5. Dinâmicas gerais de mobilidade de professores na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro

As análises descritivas expostas a seguir buscam fornecer um panorama geral acerca da mobilidade de professores entre escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade do Rio de Janeiro, além de fornecer alguns dados sobre a saída dos docentes do sistema de ensino. Tais tendências são analisadas entre os anos de 2002 e 2012, sendo também comparados grupos de professores subdivididos de acordo com a data de ingresso destes na rede, dentro do referido período.

Tabela 1: Transferências de escola e saída do sistema de ensino por ano

Ano	Total de transferências de escola	Total de posses	Matrículas que saíram da rede	Frequência acumulada de matrículas	Transferências de escola por ano (%)	Saídas do sistema por ano (%)
2002	524	1764	5	1764	29,71%	0,28%
2003	1877	3791	3	5550	33,82%	0,05%
2004	1753	170	7	5717	30,66%	0,12%
2005	2489	766	7	6476	38,43%	0,11%
2006	1552	248	18	6717	23,11%	0,27%
2007	1604	698	35	7397	21,68%	0,47%
2008	1979	1377	58	8739	22,65%	0,66%
2009	2806	1523	50	10204	27,50%	0,49%
2010	2719	2472	87	12626	21,53%	0,69%
2011	3534	4081	146	16620	21,26%	0,88%
2012	3764	1941	173	18415	20,44%	0,94%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

A tabela acima fornece, para cada ano, uma visão geral acerca dos totais absolutos e dos percentuais de transferência de escola e de saída da rede. Os percentuais de mudança de escola foram gerados a partir dos totais absolutos de mudança por ano sobre a frequência acumulada de matrículas¹. Já os percentuais de saída do sistema de ensino foram gerados por meio do número de saídas registrado ano a ano, sobre a frequência acumulada de matrículas.

¹ Soma dos totais de posse de matrículas por ano menos aquelas que saíram da rede no ano anterior.

A penúltima coluna evidencia os percentuais de transferência de escola por ano. Sobre este dado, não se trata de percentuais de matrículas sobre as quais foi registrada transferência de escola, já que pode haver tanto matrículas sem registros de mudança quanto aquelas com mais de um registro. Portanto, é possível falar apenas em percentuais de mudança de escola por ano, em relação ao total de matrículas considerado naquele período.

A partir de uma primeira observação, é possível verificar certa estabilidade de movimentos de professores entre escolas, comparados os anos de 2002 a 2012, sendo verificada uma variação de 20 a 38%. No que diz respeito aos percentuais de saídas do sistema por ano, constatam-se baixas taxas, as quais alcançam no máximo 1%.

Os dados da tabela 2 têm como objetivo expor os totais absolutos de posses de cada ano, a partir dos quais foram calculados os percentuais de mudança de escola expostos na tabela 3. Esta tem como intuito informar os percentuais de mudança de escola por grupos de professores, distribuídos conforme o ano de posse, observando-se tais movimentos entre os anos de 2002 e 2012.

Tabela 2: Número total de posse de matrículas de professores, por ano

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Posses	1764	3791	170	766	248	698	1377	1523	2472	4081	1941

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Tabela 3: Transferências de escola por ano, segundo a data de posse

Ano	Transf. de escola posse em 2002	Transf. de escola posse em 2003	Transf. de escola posse em 2004	Transf. de escola posse em 2005	Transf. de escola posse em 2006	Transf. de escola posse em 2007	Transf. de escola posse em 2008	Transf. de escola posse em 2009	Transf. de escola posse em 2010	Transf. de escola posse em 2011	Transf. de escola posse em 2012
2002	29,71%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2003	39,45%	31,21%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	35,63%	23,69%	134,71%	-	-	-	-	-	-	-	-
2005	33,30%	38,00%	74,56%	44,39%	-	-	-	-	-	-	-
2006	26,90%	21,03%	31,14%	30,29%	0,40%	-	-	-	-	-	-
2007	21,40%	20,60%	28,74%	24,15%	13,36%	26,79%	-	-	-	-	-
2008	31,25%	19,13%	29,09%	22,77%	20,24%	15,04%	24,91%	-	-	-	-
2009	21,81%	39,95%	22,56%	23,72%	21,05%	20,14%	23,07%	14,18%	-	-	-
2010	16,44%	22,46%	74,07%	25,43%	22,27%	23,78%	20,31%	20,30%	19,74%	-	-
2011	19,46%	20,64%	48,13%	54,84%	19,03%	23,52%	21,64%	17,07%	23,22%	15,39%	-
2012	20,36%	16,72%	30,57%	24,63%	34,69%	30,13%	23,10%	18,86%	18,86%	22,47%	16,95%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

A estrutura da tabela em questão é composta pelos anos de posse dos professores, expostos nas colunas, e pelos anos de observação dos movimentos dos docentes entre escolas, evidenciados nas linhas. A observação de cada coluna nos dá uma visão geral a respeito dos percentuais de transferência de escola, ano a ano, de cada grupo de professores. Assim como em relação à tabela 1, os percentuais de movimentos mencionados aqui não se referem a um total de matrículas de fato, na medida em que uma única matrícula pode se movimentar mais de uma vez e, em contrapartida, pode haver matrículas sem registros de movimentos. O intuito desta perspectiva de análise consiste em verificar as diferenças existentes entre as taxas de transferência de escola referentes aos grupos de professores ingressos na rede ao longo dos dez anos considerados.

De forma a ilustrar a leitura destes resultados, na segunda coluna é possível observar que, considerando todos os professores com ano de posse em 2002, houve 30% de transferência de escola ainda no ano de 2002, ou seja, no primeiro ano desses professores na rede municipal. Verifica-se ainda a ocorrência de 39% de mudanças em 2003 e 36% em 2004. A partir de 2005 os percentuais decrescem ligeiramente, com exceção do ano de 2008, que apresenta certo

aumento. Este mesmo panorama é fornecido para cada ano de posse, conforme é possível verificar nas colunas posteriores.

Alguns dados sobressaem devido aos seus altos percentuais, como no caso dos movimentos registrados em relação aos professores com posse em 2004, ocorridos especificamente nos anos de 2004 e de 2005. Os referidos percentuais chegam a alcançar 135% no ano de 2004 e 75% em 2005. Os percentuais podem ultrapassar os 100% devido ao fato de consistirem em percentuais de transferências no ano, e não em percentuais de matrículas com registros de transferência. A partir de 2006 estas taxas decrescem, atingindo 31%, e voltam a apresentar elevação em 2010, com percentual igual a 74%. Dentre os professores com posse em 2005, também há elevada taxa de mudança de escola no mesmo ano da posse, com indicador que alcança 44%, o qual decresce nos anos posteriores, variando em torno de 20 a 30%, e volta a subir no ano de 2011, com 55% de movimentos de professores entre escolas.

No que diz respeito aos professores com data de posse posterior a 2005, verificam-se no primeiro ano de observação taxas de mudança de escola variando entre 15 a 27%, e nos anos de observação posteriores indicadores que oscilam entre 15 e 30%. O menor percentual de movimento entre escolas observado no primeiro ano de exercício na rede municipal é referente aos professores com posse no ano de 2006, não alcançando 1%, com substancial diferença em relação aos professores com posse em outros anos.

Em geral, é possível atribuir certa convergência em relação às taxas de mudança de escola entre professores ingressos na rede em diferentes anos, com exceção dos valores discrepantes sinalizados. A maioria dos movimentos anuais entre escolas evidenciam percentuais de 15 a 30%.

Os resultados expostos abaixo são também referentes à perspectiva longitudinal acerca dos movimentos de professores entre escolas, de acordo com os respectivos anos de posse dos docentes. Entretanto, em vez de analisar tais movimentos separadamente por cada ano de posse dos professores, como feito na tabela acima, optou-se por verificar os percentuais de movimento incluindo-se gradativamente o quantitativo de matrículas de professores correspondente a cada

ano de posse. A análise começa pelo primeiro ano de posse, acrescentando-se gradualmente as matrículas de professores com posse nos anos subsequentes.

Tabela 4: Frequência acumulada de matrículas de professores de 2002 a 2012

Ano	Até 2002	Até 2003	Até 2004	Até 2005	Até 2006	Até 2007	Até 2008	Até 2009	Até 2010	Até 2011	Até 2012
Total de Posses	1764	5550	5717	6476	6717	7397	8739	10204	12626	16620	18415

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Tabela 5: Transferências de escola por ano, segundo a data de posse - perspectiva longitudinal (%)

Ano	Transf. de escola posse até 2002	Transf. de escola posse até 2003	Transf. de escola posse até 2004	Transf. de escola posse até 2005	Transf. de escola posse até 2006	Transf. de escola posse até 2007	Transf. de escola posse até 2008	Transf. de escola posse até 2009	Transf. de escola posse até 2010	Transf. de escola posse até 2011	Transf. de escola posse até 2012
2002	29,71%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2003	39,45%	33,82%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	35,63%	27,46%	30,66%	-	-	-	-	-	-	-	-
2005	33,30%	36,48%	37,60%	38,43%	-	-	-	-	-	-	-
2006	26,90%	22,85%	23,08%	23,95%	23,11%	-	-	-	-	-	-
2007	21,40%	20,78%	20,98%	21,37%	21,10%	21,68%	-	-	-	-	-
2008	31,25%	22,80%	22,88%	22,88%	22,80%	22,12%	22,65%	-	-	-	-
2009	21,81%	33,93%	33,27%	32,15%	31,76%	30,74%	29,65%	27,50%	-	-	-
2010	16,44%	20,32%	21,58%	22,03%	22,02%	22,24%	22,01%	21,87%	21,53%	-	-
2011	19,46%	19,90%	20,33%	24,30%	24,05%	24,05%	23,76%	22,88%	23,02%	21,26%	-
2012	20,36%	17,39%	17,27%	18,09%	18,63%	19,74%	20,32%	20,17%	19,98%	20,68%	20,44%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Neste caso os resultados demonstram maior estabilidade, visto que não há valores discrepantes. Desde o quantitativo referente apenas aos professores com posse em 2002 até a gradativa inclusão dos docentes com posse nos anos subsequentes, os percentuais de mudança de escola entre os anos de 2002 e 2012 ficam em torno de 20 a 30%.

De forma a ilustrar a leitura da referida análise e destacar alguns resultados, é possível verificar, na sétima coluna, considerando os professores com ano de posse entre 2002 e 2007, um percentual de aproximadamente 22% de movimentos entre escolas nos anos de 2007 e de 2008, passando para 31% no ano

de 2009. Observa-se ainda uma oscilação entre 22 e 24% nos anos de 2010 a 2011, caindo para 20% no ano de 2012.

Conforme a estabilidade já citada dos percentuais de mudança de escola, e através da observação dos referidos dados, constata-se que, em geral, os percentuais de mudança de escola giram em torno de 20% a 30%, resultado convergente às demais análises expostas nas tabelas anteriores. Sobre esta constatação, chamam a atenção os altos percentuais de mudança a cada ano em todas as análises tratadas até aqui.

A segunda tabela apresentada a seguir tem como foco o tempo em que o professor leva para mudar de escola pela primeira vez. Tal como nas tabelas anteriores, são analisados grupos de professores de acordo com o ano de posse destes, mas neste caso são verificados os percentuais de matrículas com o primeiro movimento em determinado ano.

Tabela 6: Total de posses por ano

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Posses	1764	3791	170	766	248	698	1377	1523	2472	4081	1941

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Tabela 7: Primeira mudança de escola, segundo o ano de posse (%)

Ano	1ª transf. posse 2002	1ª transf. posse 2003	1ª transf. posse 2004	1ª transf. posse 2005	1ª transf. posse 2006	1ª transf. posse 2007	1ª transf. posse 2008	1ª transf. posse 2009	1ª transf. posse 2010	1ª transf. posse 2011	1ª transf. posse 2012
2002	23,47%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2003	16,33%	27,06%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	6,52%	10,21%	75,88%	-	-	-	-	-	-	-	-
2005	4,25%	12,24%	7,65%	36,55%	-	-	-	-	-	-	-
2006	6,12%	4,48%	1,18%	10,44%	0,40%	-	-	-	-	-	-
2007	3,68%	3,72%	0,59%	7,70%	9,27%	16,76%	-	-	-	-	-
2008	6,29%	2,69%	1,76%	5,74%	8,06%	4,87%	19,90%	-	-	-	-
2009	3,68%	7,17%	0,59%	5,48%	1,61%	6,88%	6,39%	11,75%	-	-	-
2010	1,76%	2,74%	2,35%	1,70%	4,03%	5,87%	4,94%	6,43%	16,22%	-	-
2011	1,93%	2,35%	1,76%	15,14%	6,05%	6,73%	5,37%	7,09%	8,17%	13,72%	-
2012	1,93%	1,82%	0,59%	2,74%	12,10%	6,73%	6,68%	5,91%	6,15%	7,87%	15,25%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Os dados da tabela 7 apontam altos percentuais de mudança de escola no primeiro ano do magistério na rede. É possível verificar, por exemplo, que dentre as matrículas de professores com ingresso na rede em 2002, 24% registram mudança de escola pela primeira vez já no primeiro ano, e 16% no segundo. A partir do terceiro ano, os dados decrescem consideravelmente, com pequena oscilação entre os anos seguintes, mas com clara queda até 2012. A mesma tendência é verificada em relação às matrículas de professores com posse em anos subsequentes, no que diz respeito aos percentuais superiores de matrículas que registram primeira mudança de escola no primeiro ano de exercício do magistério na rede. Entretanto, o grupo de professores com posse em 2006 consiste no único a registrar baixo percentual de primeira mudança de escola no primeiro ano na rede em relação aos demais, que não chega a alcançar 1%.

Ao observarmos a primeira linha de cada coluna, podemos comparar os percentuais de matrículas com mudança no primeiro ano de magistério na rede municipal. Portanto, é possível verificar que o grupo de professores com posse em 2004 registra o maior percentual de mudança de escola no primeiro ano, com taxa igual a 76%, apresentando considerável diferença em relação aos outros. O segundo maior percentual é referente ao ano de 2005, com 36%. Os demais apresentam taxas que variam entre 15 e 20%, com exceção do ano de 2006, citado no parágrafo anterior.

A tabela abaixo faz uma espécie de síntese dos dados da tabela 7, expondo os percentuais médios referentes aos anos de primeira mudança de escola dos professores com data de posse entre 2002 e 2012.

Tabela 8: Primeira mudança de escola, segundo o tempo de exercício na rede (%)

Ano da Posse	Transferências por ano da posse (%)
1º	23,36%
2º	8,76%
3º	6,75%
4º	4,23%
5º	4,93%
6º	3,57%
7º	8,61%
8º	2,73%
9º	1,56%
10º	1,87%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

A partir do gráfico acima, constata-se claramente a existência de maior percentual médio de matrículas com primeira mudança de escola já no primeiro ano de exercício do magistério na rede municipal.

Estes resultados são contraintuitivos, na medida em que a legislação vigente entre 2002 e 2009, com a função de normatizar as transferências de professores entre escolas da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, previa possibilidade de mudança de escola apenas a partir de três anos de exercício do magistério na rede, para escolas da mesma CRE, e a partir de cinco anos, para escolas de CREs diferentes. Quanto à legislação que entrou em vigor a partir de 2010, a qual permaneceu sem alteração até 2012, requeria-se exclusivamente cinco anos de exercício para que fosse concedida a possibilidade de mudar de escola.²

Sendo assim, ao contrário do que estipulam as normas correspondentes às transferências de professores entre escolas, os dados acima apontam maiores

² No que diz respeito ao período que compreende os anos de 2002 a 2009, a possibilidade de mudança de escola após três anos de exercício na rede municipal era referente às mudanças dentro da mesma Coordenadoria Regional de Educação (CRE), enquanto as mudanças a partir de 5 anos de exercício eram relativas às transferências entre as diferentes CREs. A partir de 2010, as duas modalidades de transferência passaram a exigir o mínimo de 5 anos de exercício na rede.

percentuais de mudança de escola nos primeiros cinco anos de docência, com alto percentual no primeiro ano, quando comparado aos demais. Uma hipótese que explicaria estas altas taxas de mudança seria a possibilidade de tais registros não consistirem em mudanças de fato. Neste caso, estes professores podem estar sendo “cedidos” para outras escolas por determinado período de tempo, voltando para a escola de origem no fim deste prazo. Este processo é conhecido entre os profissionais de ensino da rede municipal do Rio de Janeiro, e parece se tratar de prática relativamente comum entre os gestores das escolas, conforme já citado no capítulo anterior.

Originalmente, de acordo com a lei nº 3357-02, o docente é cedido para outra unidade escolar na convergência de duas circunstâncias: quando este preenche o cargo de um professor licenciado que retorna para seu posto, e na ausência de outra vaga disponível na mesma instituição. Assim, o docente é cedido para outra escola até que surja nova vaga, caso contrário, este é realocado definitivamente em outra unidade escolar. Entretanto, além das circunstâncias citadas, na prática este mesmo procedimento também é realizado por razões diferentes. Nestes casos o professor também pode ser cedido por motivos particulares que impossibilitem sua presença em determinada unidade escolar por certo período de tempo. Dentre algumas razões, podem ser destacados problemas de saúde, gravidez, problema de saúde na família, entre outras, as quais acarretariam na necessidade de alocar o professor temporariamente em uma escola mais próxima a sua residência. Situações que envolvem falta de acessibilidade da escola e entorno violento, conjugadas aos motivos citados anteriormente, também poderiam implicar na possibilidade de o professor ser cedido à outra instituição.

Portanto, é possível considerar algumas hipóteses para as altas taxas de mudança de escola nos primeiros anos de magistério na rede municipal: (1) alto quantitativo de professores licenciados que retornam aos seus cargos, fazendo com que os professores que os ocupavam sejam cedidos para outras instituições, ou (2) ocorrências frequentes de professores cedidos por outros motivos, tais como os de ordem pessoal do docente. Estes aspectos necessitam de investigações específicas, as quais ultrapassam o escopo desta pesquisa. No entanto, pretende-se investigar tais circunstâncias em estudos futuros.

Além dos dados gerais sobre movimentos de professores entre escolas tratados até então, a tabela seguinte expõe os percentuais de saída de docentes do referido sistema de ensino ao longo dos anos. As taxas de saída são apresentadas conforme o ano de posse dos professores, detalhadas para cada ano de observação.

Tabela 9: Matrículas que já saíram do sistema de ensino, segundo o ano de posse – perspectiva longitudinal (%)

Ano	Saídas do sistema posse 2002	Saídas do sistema posse 2003	Saídas do sistema posse 2004	Saídas do sistema posse 2005	Saídas do sistema posse 2006	Saídas do sistema posse 2007	Saídas do sistema posse 2008	Saídas do sistema posse 2009	Saídas do sistema posse 2010	Saídas do sistema posse 2011	Saídas do sistema posse 2012
2002	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2003	0%	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	0%	0%	1%	-	-	-	-	-	-	-	-
2005	0%	0%	1%	0%	-	-	-	-	-	-	-
2006	1%	0%	0%	0%	0%	-	-	-	-	-	-
2007	1%	0%	1%	0%	0%	0%	-	-	-	-	-
2008	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	-	-	-	-
2009	1%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	-	-	-
2010	2%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-
2011	2%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	-
2012	2%	1%	1%	1%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	0%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), 2002-2012. Elaboração própria.

Através da tabela acima podemos observar os percentuais de saída dos professores que ingressaram entre 2002 e 2012, e o ano em que as saídas ocorreram. Verifica-se, por exemplo, que os percentuais de saída dos professores com posse em 2002 são iguais a zero nos quatro primeiros anos de observação. Somente a partir do quinto ano ocorrem as primeiras saídas do sistema.

Em relação aos professores com data de posse em anos posteriores, verifica-se que, em geral, os dados se comportam de modo similar aos observado na coorte de 2002, com exceção do ano de 2004, o qual registra percentuais de professores egressos nos dois primeiros anos, iguais a 1% cada.

Contudo, é possível verificar padrões convergentes de saída do sistema entre os professores com diferentes anos de posse. Na maioria dos casos observa-se um aumento dos percentuais de saída a partir do quinto e do sexto ano de exercício na rede municipal. Porém, no que se refere aos professores ingressos a

partir de 2008, a saída do sistema ocorre mais cedo, a partir do terceiro ou quarto ano de experiência.

A suposta tendência de aumento dos percentuais de saída de professores do sistema de ensino a partir de determinado período de tempo, tratada no parágrafo acima, encontra embasamento teórico em diversos estudos. Afirma-se, por exemplo, a existência de maior instabilidade na profissão docente quando comparada às demais, no que diz respeito às maiores taxas de abandono da profissão após três anos de exercício (European Trade Union Committee for Education, 2005, apud Gehrke e McCoy, 2007; Johnson et al., 2005).

Quadro 16: Principais resultados – dinâmicas gerais de mobilidade de professores entre escolas da rede municipal

- Em geral, as transferências anuais de professores entre escolas giram em torno de 20 a 30%;
- O primeiro ano de docência registra o maior percentual médio de transferência;
- Grande parte dos professores passa pela primeira transferência de escola antes do quinto ano de experiência na rede;
- Há tendência de aumento dos percentuais de saída de professores da rede municipal a partir do quinto ano de experiência.